

Indústria goiana apresenta recuperação de 1,4% em junho

Pesquisa mensal, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta recuperação de 1,4% para a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) na comparação de junho/16 com maio/16, - série com ajuste sazonal. Nessa mesma base, a produção nacional apresentou alta de 1,1%. No *ranking* nacional (Tabela 1), o destaque positivo foi o Estado do Rio de Janeiro, com variação de 5,7%, e a queda mais acentuada ocorreu no Espírito Santo (-9,8%).

Na análise sem ajuste junho16/junho15, a indústria goiana apresentou queda de 4,5% em um cenário desfavorável em que apenas quatro unidades da Federação apresentaram taxas positivas (Tabela 1), sendo que o Pará apresentou a maior taxa, 14,7%, impulsionado pelo setor extrativo (extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado) e dos ramos de metalurgia e de papel e celulose; e a maior queda ocorreu no Espírito Santo (-27,9%), reflexo do recuo na produção da indústria extrativa mineral (minério de ferro pelletizado). Nessa comparação, verificou-se que os estados do Pará, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentaram taxas positivas no índice geral, sendo que nos demais estados a crise ainda persiste.

Os segmentos ligados à indústria automobilística apresentaram os maiores recuos, com destaque para o Paraná, Bahia, Santa Catarina e São Paulo. Com exceção das indústrias do Amazonas, de Pernambuco e do Rio de Janeiro, houve queda acentuada na produção de metal, exceto máquinas e equipamentos em todas as regiões produtoras, na comparação junho16/junho15.

A produção industrial nos principais centros manufatureiros do país apresenta redução significativas no mês de jun/16, constando na pesquisa que das 14 localidades em que é realizada, apenas 4 mostram sinais de recuperação.

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Junho de 2016**

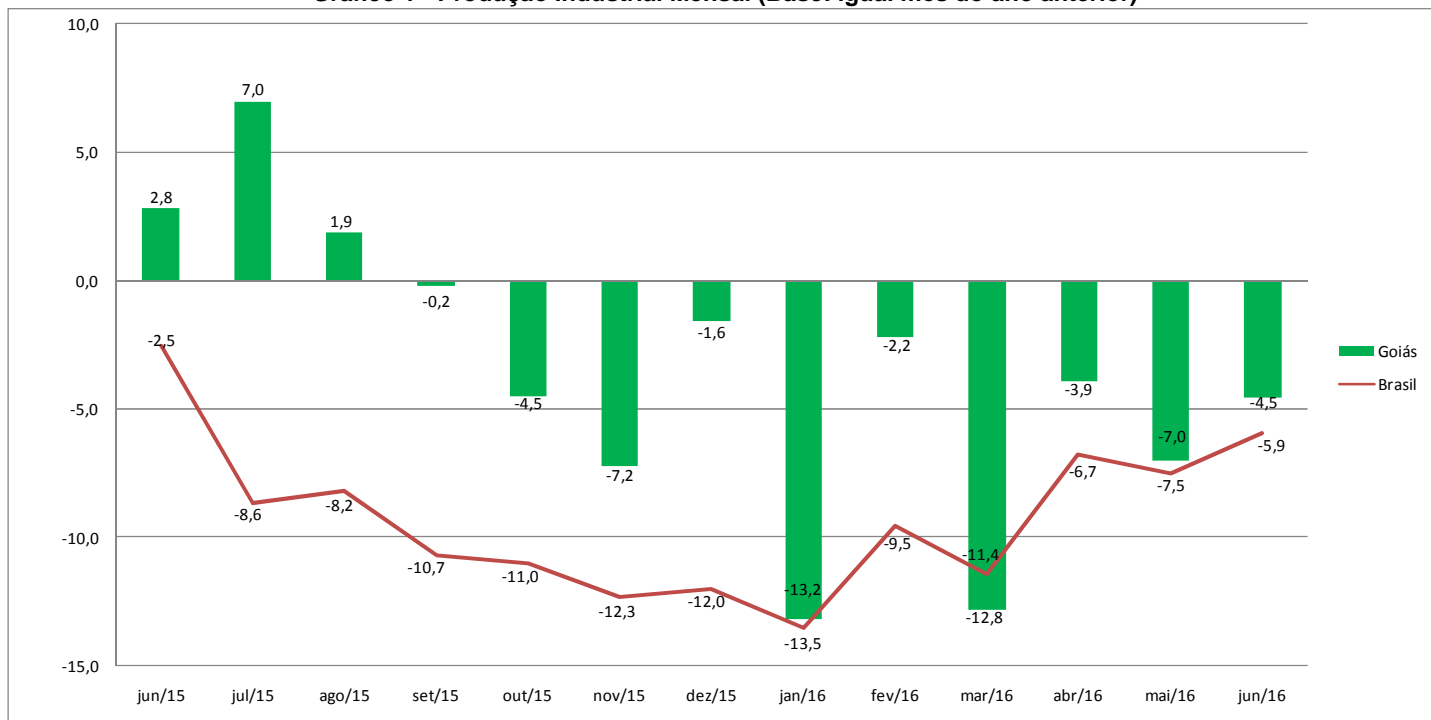
Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Jun16/Maio16	Jun16/Jun15	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	1,1	-5,9	-9,1	-9,8
Nordeste	-0,3	-2,8	-3,0	-2,8
Amazonas	-0,3	-8,4	-16,8	-18,1
Pará	4,9	14,7	10,3	5,6
Ceará	2,0	-3,1	-5,4	-8,8
Pernambuco	1,2	-7,5	-17,6	-11,2
Bahia	-1,0	-6,8	0,0	-2,8
Minas Gerais	0,0	-5,7	-8,7	-8,4
Espírito Santo	-9,8	-27,9	-22,6	-14,4
Rio de Janeiro	5,7	-2,8	-8,3	-9,0
São Paulo	1,5	-3,1	-8,6	-11,0
Paraná	3,5	-6,3	-8,2	-10,0
Santa Catarina	5,4	0,6	-6,1	-8,0
Rio Grande do Sul	4,6	3,2	-4,5	-9,3
Mato Grosso	-	12,1	11,9	9,0
Goiás	1,4	-4,5	-7,0	-3,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

Os resultados mensais da indústria (Gráfico 1), apresenta Goiás, à exceção de mar16, com resultados superiores à média nacional. Em de junho/16 o recuo foi de 4,5%, menor do que o registrado em mai16. Os setores que contribuíram para o resultado foram: a fabricação de outros produtos químicos, metalurgia e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.

Gráfico 1 - Produção Industrial Mensal (Base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Em âmbito setorial, na comparação de jun/16 com jun/15, observa-se, pela Tabela 2, que na indústria de transformação, o setor de outros produtos químicos manteve-se com variação positiva (22,9%), impulsionado especialmente pela maior produção de adubos ou fertilizantes, e de metalurgia com crescimento de 14,6%, devido à maior produção de ouro e ferro-níobio. Convém ressaltar que, ainda que com variação negativa, o setor de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,5%), dá sinais de recuperação, em maio/16 a queda ficou acima de cinquenta por cento.

No setor de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos a variação foi de -41,6%, devido à queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço e na fabricação de coque; no setor de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-11,2%), resultado do recuo na produção de álcool e biodiesel. A indústria extrativa também seguiu a mesma tendência (-27,1%), situação que se observa desde mar/16, pela retração na produção de minérios de cobre, pedras britadas e amianto.

Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades (Base: igual mês do ano anterior)

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Jun16 / Jun15		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	-5,9	-4,5	-9,1	-7,0	-9,8	-3,4
Indústrias extrativas	-12,5	-27,1	-14,0	-16,7	-7,9	-11,7
Indústrias de transformação	-5,0	-3,2	-8,3	-6,4	-10,1	-2,9
Fabricação de produtos alimentícios	-3,3	1,0	2,0	-0,5	0,2	1,8
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-13,2	-11,2	-5,9	-1,1	-6,1	13,3
Fabricação de outros produtos químicos	2,3	22,9	-2,2	19,1	-4,7	5,2
Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos	2,2	-8,2	1,9	-9,5	-4,0	-10,0
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-9,9	-9,0	-11,9	-11,4	-11,2	-11,5
Metalurgia	-3,6	14,6	-11,9	-1,7	-11,1	-1,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos.	-12,8	-41,6	-15,1	-39,2	-15,3	-30,0

Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.	-4,3	-8,5	-21,2	-46,0	-26,8	-46,7
---	------	------	-------	-------	-------	-------

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2016.

Com os resultados apresentados na pesquisa, no primeiro semestre de 2016, observa-se que o estado de Goiás vem se recuperando gradativamente, à exemplo da melhora significativa na produção de veículos em jun/16, que saiu de um patamar de queda de dois dígitos em maio/16 (-56,0%), para -8,5% em junho/16, contribuindo assim para amenizar o indicador da indústria goiana. O que se observa é que a crise vem perdendo força, e que determinados setores vão mostrando alguma recuperação.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves

Sérgio Borges Fonseca Júnior